

ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO EM SALA DE AULA

Gabriel de Sousa Sutil (UEL)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de Estágio realizado em um colégio estadual da região central de Londrina, nas turmas 7ºA e 7ºB, trazendo observações acerca da utilização da Tecnologia EDUCATRON e do RCO – Registro de Classe Online, usados como base e influência no processo metodológico, demonstrando como o educador acaba “preso” ao conteúdo apresentado por essas ferramentas, e relatar nossa experiência nas atividades com o gênero notícia. Durante as aulas de regência, procedemos à análise e ao desenvolvimento de notícias com os alunos, com destaque para as características e estrutura desse gênero textual. Apresentamos como exemplo de notícia um recorte do jornal *online* “SENSACIONALISTA” (jornal *online* que apresenta notícias inventadas com dados fora do contexto, como um alívio cômico) com a finalidade de mostrar uma “notícia distorcida” para os alunos, sem que estes soubessem que se tratava de uma “notícia falsa” até o final das atividades. O objetivo das atividades com o gênero notícia foi, além de tratar da estrutura do gênero, apresentar os cuidados com o tratamento da informação veiculada. O desenvolvimento da aula e as atividades, com material físico, sem a utilização do EDUCATRON, despertou grande interesse nos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: notícia; produção; ensino.

Introdução

Muito se fala sobre metodologias ativas, métodos de ensino e descontração dentro de sala de aula. Essas são características e práticas que podem ajudar os alunos a assimilar melhor o conteúdo. Nesse sentido, verificamos que o uso de tecnologias em sala de aula pode ser o aliado nesse contexto, como também pode ser o vilão. Tecnologias como o EDUCATRON e o RCO podem apresentar as melhores das intenções, porém tendem a limitar como o professor pode conduzir a aula, com planos de aula prontos e uso de *slides* com muitas referências populares já desgastadas para a geração Z, mostrando que essas tecnologias não são tão interessantes no cotidiano. Nas regências, o foco foi não utilizar o EDUCATRON e ter um contato mais aproximado com os alunos.

Durante a regência, trabalhamos com os alunos do 7º ano o gênero notícia, matéria já apresentada nas aulas de leitura e produção de texto e revista na aula de Português, por ser um

conteúdo do RCO. Desenvolvemos a concepção dos alunos a respeito do gênero textual notícia e propusemos a eles que produzissem sua própria notícia, baseada em uma “notícia falsa” (colocaremos sempre entre aspas, porque a notícia que utilizamos foi veiculada em um jornal de humor, logo as distorções possuem um objetivo específico) que apresentamos a eles.

1 O gênero textual notícia: a matéria em pauta no RCO

O gênero textual notícia é de natureza jornalístico-midiática que tem a finalidade de relatar fatos. No que tange à notícia, o tipo mais conhecido são as notícias em jornal impresso, que podem ser abordadas em mais de um meio de comunicação, como o rádio, a televisão, as redes sociais etc.

Segundo Protázio,

o gênero notícia pertence à ordem do relatar. Esses textos devem apresentar algumas características fundamentais: concretude, expressão de fatos e não de opinião ou juízos de valor, concisão, impessoalidade (terceira pessoa), linguagem acessível e atualidade. (PROTÁZIO, 2023)

Destaca a autora que a notícia apresenta algumas características próprias, colocadas estruturalmente da seguinte forma:

- a) Manchete: fazendo o papel do título;
- b) Subtítulo: complementa as informações do título,
- c) Lide: a introdução ao conteúdo, geralmente responde a alguma questão;
- d) Corpo da notícia: onde estão as principais informações;
- e) imagem;
- f) legenda de imagem;

A notícia não apresenta necessariamente imagens. O conteúdo é direcionado aos fatos e acontecimentos que cercam a manchete e, via de regra, é socialmente relevante.

Segundo Alves Filho (2011), “é interessante observar que essa estrutura busca atender às expectativas do leitor de jornal, o qual não dispõe de muito tempo para leitura e, por isso, precisa, com rapidez e eficácia, selecionar aquilo que lhe diz interesse”. (ALVES FILHO, 2011, p. 98)

As atividades com a notícia em sala de aula podem ser pensadas de duas maneiras: com a notícia ultrapassada e com a notícia nova. Para Oliveira e Zanutto (2017),

as atividades com notícias ultrapassadas podem caber bem em atividades de leitura e análise linguística, desde que com objetivos estabelecidos e coerentes, não deixando de buscar a compreensão do funcionamento do gênero e suas características. Já para a produção textual, temos defendido a tese de que o exercício de escrita da notícia, mesmo num movimento de simulação da realidade, contribui para o desenvolvimento da capacidade de uma escrita direcionada para o relato, tratando as informações com objetividade (OLIVEIRA; ZANUTTO, 2017, p. 273).

Sendo assim, nossas atividades tiveram como foco notícias recentes, com o viés do jornal Sensacionalista, permitindo lidar com questões linguísticas e enunciativas que entram na composição do gênero.

2 Da observação à regência: momento de definir as estratégias

O colégio escolhido para o estágio foi o colégio onde estudei durante 11 anos, e voltar a ele na condição de estagiário foi muito gratificante. O supervisor de sala mostrou-me, durante o período de observação, suas estratégias de como conduzir uma aula, utilizando-se de um processo de interação que só é possível quando o professor estabelece uma relação de cumplicidade. Como afirmam Ferreira, Gomes, Carvalho e Santos (2019),

ser professor na atualidade, implica, além de assumir uma profissão, estar sempre em constante busca mediante ao processo de ressignificação, pois nisto se insere o ato de ensinar, o qual culmina com o ato de aprender. Ambos necessitam de um diálogo constante, pois através desse dispositivo acontecem as trocas de informações e automaticamente de conhecimentos. E ao mesmo tempo permite uma aproximação por meio da afetividade (FERREIRA; GOMES; CARVALHO; SANTOS, 2019).

Para algumas aulas, o professor levou algumas ferramentas, uma delas foi um microfone com modulador de voz; durante as explicações, os alunos mantinham o foco no que o professor tinha a dizer. Foi nesse contexto que o professor trabalhou o gênero textual notícia, nas aulas de leitura e produção de texto, e pediu para que os alunos fizessem uma notícia com o tema “alunos criam método inovador de leitura”, para ser postado na plataforma “Redação Paraná”.

A maior parte das aulas foram realizadas com a utilização do EDUCATRON e poucas foram as vezes em que o equipamento apresentou algum problema. O professor

também utilizou muito dos recursos de questionamentos, retomando sempre o que os alunos estavam aprendendo. Nos momentos em que o professor se utilizou do Educatron, foi possível visualizar como o professor ficava “preso” ao conteúdo, pois a plataforma já trazia os planos de aula prontos, tirando assim a sua autonomia para elaborar seu próprio plano de aula; não foi possível retomar assuntos que eram pré-requisito para o entendimento do conteúdo em pauta. Como estagiário, além da experiência nas observações, tive em vários momentos orientações do professor supervisor de como me portar nas minhas futuras regências.



Figura 1: Pedagoga do colégio.

Figura 2: Professor do colégio no campo de estágio.

A regência foi o momento em que a base teórica do estágio foi colocada em prática, como já dito por Paulo Freire (2003, p.40): “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. O material trabalhado foi baseado no gênero textual notícia, que era o “material da vez” no RCO. Em momento algum foi utilizado o EDUCATRON; apesar de ser utilizada a matéria do RCO que já estava pré-estabelecida e sem a possibilidade de mudança de tema, optamos por montar um plano de aula com estrutura própria, trazendo uma concepção e estratégia diferentes sobre o gênero que seria estudado.

Além da estrutura do gênero notícia, tratamos das “notícias falsas” e, da forma mais tradicional, levamos o material totalmente impresso para os alunos, utilizamos o quadro negro e perguntas dirigidas pelo professor.

Os alunos já haviam recebido uma introdução sobre o tema nas aulas de leitura e produção de texto e, portanto, já tinham uma base do que seria estudado. O assunto foi complementado e reintroduzido, desde o primeiro contato, com as características de uma notícia e, feita a produção de uma notícia, tiramos algumas dúvidas dos alunos que eventualmente ocorreram. Na aula seguinte, apresentamos para os alunos uma “notícia falsa”, sem que eles soubessem que se tratava de algo inverídico, expusemos as características da notícia. Com base nisso, distribuimos uma cópia de uma notícia para cada aluno e pedimos para que formassem duplas para troca de ideias, com a proposta de que cada aluno produzisse uma notícia sobre o assunto que estava no Lide do que foi apresentado. Ao final da aula, foram explicadas novamente as características da notícia, mostrando a “notícia falsa” para os alunos, do jornal eletrônico Sensacionalista, “um jornal isento de verdade”.

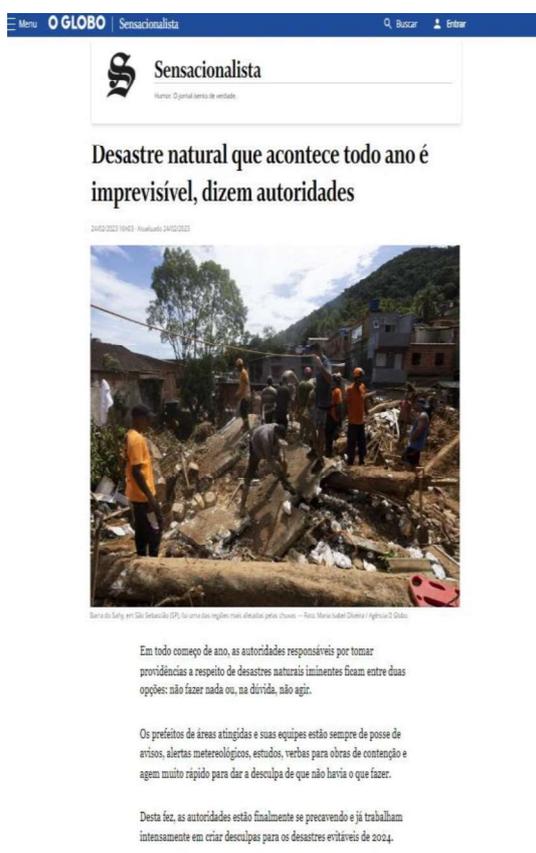


Figura 3: Notícia do sítio eletrônico “Sensacionalista”.
Figura 4: Estagiário entrega a notícia impressa durante a regência.

No encontro posterior, pedimos para que os alunos pegassem a notícia distribuída e retomamos o assunto. Dessa vez foram apresentadas as características e as contradições que ela apresentava, porque se tratava de uma “notícia falsa”. Apresentamos as características desse tipo de notícia, buscando as informações no texto. Em seguida, foi pedido para que os alunos realizassem a produção de um texto, expondo o que uma notícia falsa poderia trazer de ruim para a sociedade como um todo e que posteriormente fosse realizada a leitura desses textos na sala de aula.

3 Da metodologia e resultados apresentados: teoria colocada em prática

Durante as regências, foi feito um contato mais humanizado com os alunos e nesses momentos de descontração foi possível detalhar muito do que foi planejado.

A introdução com as características principais de uma notícia foi em forma de perguntas dirigidas pelo professor, selecionando aleatoriamente os alunos para que respondessem, deixamos claro que, por se tratar de uma reanálise de algo que foi apresentado anteriormente, não havia respostas certas ou erradas, o objetivo principal naquele momento era verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema. Paulo Freire (1996), em *Pedagogia de Autonomia*, afirmou: “Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. Os alunos conseguiram responder aos questionamentos de forma satisfatória, confirmando nosso propósito de trabalhar mais interativamente os temas, buscando a construção do conhecimento em conjunto.



Figura 5: Aluno chama a atenção de estagiário com uma pergunta.

Figura 6: Estagiário esclarece a dúvida do aluno.

Dentro da metodologia escolhida, apresentamos uma notícia satírica do jornal *online* Sensacionalista, famoso sítio *online* onde são apresentadas notícias fora de contexto, com teor cômico. A notícia apresentada tratava da negligência dos governantes com desastres naturais que ocorrem anualmente; cada aluno recebeu uma cópia impressa do recorte.

Poucos foram os alunos que notaram alguma incongruência na notícia apresentada. Dando destaque para o subtítulo do sítio eletrônico “um jornal isento da verdade”, foi pedido para que elaborassem uma notícia trazendo a solução para aquele problema, “a negligência dos governantes”, e posteriormente as notícias seriam lidas para os demais alunos. A criatividade dos alunos foi surpreendente, dentre algumas notícias que merecem destaque como uma solução proposta, estão: “POPULAÇÃO REVOLTADA FAZ PROTESTO EM FRENTE CASA DE GOVERNANTES”, “POPULAÇÃO FAZ MUTIRÃO PARA A LIMPEZA DO DESASTRE NATURAL”, “REVOLTA POPULAR SOBRE OS DESASTRES NATURAIS PREOCUPA GOVERNANTES”. Os alunos entenderam bem a proposta da atividade, sendo desnecessário explicar novamente o que se esperava.

Em seguida, revelamos aos alunos que a notícia do sítio eletrônico Sensacionalista se tratava de algo inverídico e novamente foi apresentado para os alunos as características de uma notícia, dessa vez realizando uma comparação das características com a notícia falsa apresentada, expondo as divergências, como no caso, erros de português que a notícia apresentava, falta de fontes e redundâncias apresentadas. Para a avaliação do conteúdo sobre as notícias, foi pedido para que os alunos elaborassem uma redação com o tema: “O que uma notícia falsa pode trazer de prejudicial para a sociedade.”

Os alunos, de forma brilhante, trouxeram os mais diversos motivos, um dos alunos apresentou seu texto para a classe com um motivo peculiar, genial, cujo trecho destacamos aqui: “A notícia falsa pode prejudicar inclusive a saúde das pessoas, como uma notícia falsa falando que chocolate ajuda a combater a diabete”. Ao final desse encontro, mais alunos leram seus textos.

Considerações Finais

Vale destacar que tanto as observações quanto as regências apresentaram resultados satisfatórios, os alunos entenderam as propostas apresentadas para as atividades e, embora alguns tenham apresentado desvio na atenção, foi possível obter um bom resultado de um grande percentual, os demais foram lapidados até chegarem ao que se esperava inicialmente. O professor foi muito solícito e auxiliou em todos os momentos que foram necessários e quando percebia que algo poderia ser melhorado, apresentou seus apontamentos. Como um

ótimo exemplo, tentei em parte copiar sua metodologia e didática em alguns momentos, pois os alunos realmente aprendem em suas aulas, com destaque para um de seus alunos que foi premiado no concurso Agrinho, no ano de 2022.

Entre os resultados apresentados, podemos destacar que os alunos entenderam e conseguiram formular uma notícia “verídica”, solucionando o problema apresentado na “notícia falsa” apresentada pelo professor. Na produção de texto sobre as consequências de uma notícia falsa para a sociedade, foi possível observar a utilização do gênero textual notícia como forma de ensino de produção de texto e leitura, além de discutir a importância de se trabalhar a identificação de notícias falsas e seus impactos na sociedade.

Importante destacar que o sítio eletrônico “Sensacionalista” apresenta conteúdo de humor e não necessariamente notícias falsas baseadas em acontecimentos reais. Salientamos que foi mais interessante trabalhar esse conteúdo como uma notícia falsa, pois, como as crianças ainda estão “no início da vida”, não têm uma noção concreta de uma notícia falsa, portanto com esse material, foi possível introduzir esses jovens a esse conceito.



Figura 7: Estagiário realiza a chamada utilizando o equipamento Educatron.

Podemos destacar que não foi utilizado o Educatron diretamente, a não ser para usar a pauta de chamada eletrônica, demonstrando que talvez não seja uma ferramenta extremamente necessária e sim algo opcional para o professor para que, caso entenda necessário, apresente *slides*, vídeos, músicas, fotos etc., ressaltando a importância de se utilizar recursos tecnológicos com moderação e sempre manter o foco no objetivo principal, que é a aprendizagem dos alunos.

O RCO precisou ser seguido por conta de a matéria em pauta ser o gênero textual notícia, algo que acaba limitando o professor em muitos aspectos, retirando a autonomia do professor nas matérias que deseja apresentar para os alunos. A experiência foi extremamente positiva e satisfatória, dando a oportunidade de retornar ao local onde estudei durante onze anos para obter o conhecimento da prática no ensino de língua portuguesa. Dessa experiência, destaco também a necessidade de se trabalhar os conteúdos utilizando uma abordagem menos “engessada”, presa aos planejamentos pré-elaborados como os do RCO.

Referências

ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Edione Teixeira de; FERREIRA, Loane Alves; GOMES, Antônio; SANTOS, José Olímpio dos. *Aluno na Aprendizagem: uma possibilidade de sucesso no processo ensino aprendizagem*. Em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-cumplicidade-entre-professor-e-aluno-na-aprendizagem-uma-possibilidade-de-sucesso-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em 01 de junho de 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Desastre natural que acontece todo ano é imprevisível, dizem autoridades. *Sensacionalista*, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/humor/sensacionalista/post/2023/02/desastre-natural-que-acontece-todo-ano-e-imprevisivel-dizem-autoridades.ghtml> . Acesso em: 25 de Maio de 2023.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de; ZANUTTO, Flávia. Gêneros do Jornal em Contexto de Vestibular: condições de produção para notícia, artigo de opinião e carta do leitor. In: BARROS, Eliana Merlin de; STORTO, Leticia Jovelina (orgs). *Gêneros do Jornal e Ensino: práticas de letramento na contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2017.

PROTAZIO, Beatriz Yoshida. Gênero textual notícia. *Todo Estudo*. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/genero-textual-noticia>. Acesso em: 25 de maio de 2023.